PARA QUE O MUNDO PENSE...

ANDRADE FURTADO

Uma das exigências do nosso tempo, para que a Mentalidade Cristã permaneça, é que o mundo pense...

Nunca, por certo, a História registou uma fase em que mais necessária se fizesse a meditação sobre os destinos da Humanidade.

A falta de noção exacta a respeito dos grandes problemas da vida gera a presente situação de desnorteamento das inteligências, de desordem nos costumes públicos e privados.

A espiritualidade precisa ocupar a sua primazia na escala dos valores éticos, se queremos salvar do cáos os princípios essenciais à orientação do indivíduo e à constituição da família.

A percepção superficial das coisas cria os maiores equívocos do século.

É por isso que Santo Inácio de Loiola, no seu afã de conduzir para Cristo os homens, esclarecidos na senda do Bem, pregou-lhes a verdade límpida e deixou aos seus discípulos este ministério inconfundível — o apostolado no campo da inteligência, por meio do qual as almas se encaminham para os mais altos ideais da Terra.

No plano físico os píncaros das montanhas tocam as nuvens. No plano moral as eminências da Fé alcançam as regiões do Infinito, onde já se vislumbram as claridades do céu...

Sabemos que a Companhia de Jesus recebeu do seu fundador a cota d'armas para o combate ao mal, nas suas raízes.

Desde as remotas origens, os adversários nela descobriram o mais forte baluarte de defesa da Civilização do Evangelho.

As iras de uns e as antipatias de outros fazem desta van-

guarda da Igreja a tropa sempre alerta e de maior agilidade na campanha de recristianização universal.

Santo Inácio — asseverou Papini — é, porventura, o menos popular dos santos... E o notável comentador da Vida de Cristo explica o seu pensamento: — "Santo Inácio, pela sua natureza e pela missão que se elegeu, é, em certo sentido, o mais absolutamente católico dos santos"...

Há de ser por esta razão que os perseguidores de Deus, os inimigos militantes do Catolicismo não podem tolerá-lo, muito menos amá-lo.

A percuciente observação de Papini inspirou ao festejado literato castelhano D. José Maria Peman, autor da laureada obra teatral "O Divino Impaciente", belíssimo estudo sobre a necessidade de regressarem os espíritos, em nossos dias, ao Catolicismo desse Santo, que é bem o que se poderia denominar um Catolicismo perfeito, coeso, integral.

"Os grandes santos — escreveu Peman — pesam tanto como a sua época, isto é, tanto como as crises e as angústias da hora em que viveram...

Assim, nos dias de São Bento, está em crise a disciplina eclesiástica e, para enfrentá-la, aquele austero monge exercita e fomenta as virtudes monásticas.

Nos tempos feudais do Poverello está em crise a caridade, o amor. São Francisco de Assis transmuda-se em Serafim...

Nos dias de São Domingos de Gusmão está em crise a certeza do Dogma, e esse douto padre da Igreja desenvolve o estudo profundo e cria uma legião de teólogos e de pregadores.

Todos esses santos são redentores parciais de algum aspecto em crise da doutrina e da vida católica. Destarte, os racionalistas diletantes podem satisfazer a sua admiração, em mil facetas amáveis, da maneira de ser desses defensores da Fé.

Na época de Santo Inácio, porém, o que estava em crise não era este ou aquele aspecto parcial do credo ou dos costumes católicos; mas, sim, a própria catolicidade e toda ela na sua mais íntima essência. Não bastava para combater essa crise acentuar tal ou qual passagem da crença ou da moral católica. Havia

que reafirmar o Catolicismo inteiro, havia que restaurar, de baixo até em cima, a unidade, a obediência e a disciplina da Igreja.

Por isso, os inimigos do Catolicismo não encontram neste bloco maciço de ortodoxia, que é Santo Inácio, uma porta ou sequer uma brecha por onde façam penetrar nele as transigências do seu diletantismo. Por mais que o rodeiem e o observem, de todos os lados, esbarram em todos eles com o que odeiam — a Igreja, Roma."

Santo Inácio afigura-se-nos bem o apóstolo atual, diante das vicissitudes dos nossos dias.

Os Exercícios Espirituais representam, ante a sanha implacável do ateismo totalitário, a necessidade viva para robustecimento das energias de combate entre os lutadores que hão de conter a onda de dissolução moral do mundo

Não há lugar, em meio da refrega, para um catolicismo laico e humanitário, feito, na expressão de Peman,de efusões sentimentais e de deliquescência moral.

Talvez, no decorrer da existência inteira do Catolicismo, nenhum livro, depois das Escrituras Sagradas, tenha derramado tanta luz nas almas como aquele que encerra o método perfeito e acabado de renovação das consciências — "Os Exercícios Espirituais".

Com efeito, o grande asceta de Manresa encontrou para si tanta consolação e tanta iluminação nas práticas desse extraordinário processo de alcançar a santidade, que escreveu estas considerações tão elevadas e verazes: — "Se, por impossível, as Sagradas Escrituras desaparecessem da terra, com isso eu nada perderia. As verdades da Fé parecem-me tão claras que, ainda que não estivessem contidas no Santo Evangelho, não hesitaria em defendê-las e sustentá-las á custa do meu sangue".

E' esta a eficácia heróica do seu sistema. Infundir no entendimento a convicção completa e perfeita da procedência e do fim do homem.

Os favores emanados do Alto, por meio da graça aliciante do Bem e do horror que o Mal inspira, são inexprimíveis —

segundo o testamento de milhares de corações aliviados dos seus dissabores e das suas amarguras com as bençãos dessa prática.

O ideal da vida toma uma orientação segura nos rumos da Eternidade e vemos as mais efusivas manifestações de alegria daqueles que sorvem esse elixir de tonificação das forças espirituais.

Desaparecem, por encanto, as veleidades enganosas, as disposições de meia vontade, as nuvens de ilusões fumacentas que toldam o horizonte.

Nos exercícios espirituais, entregue à solidão bendita, em que se ouve a voz de Deus, o servo sente a necessidade de corresponder à confiança do seu Senhor.

Vê, então, que não basta ser um crente, adepto do maior património moral do Universo, mas é ainda preciso elevar-se, na escala da perfeição, até contemplar diante de si os esplendores do Tabor.

E' a imitação de Jesús esse caminho que leva às eminências da virtude. Cristo precisa ser o centro das nossas atividades, não somente afectivas, mas intelectuais. Aceitamos aquela indicação generosa de um pensador cristão: — Esvaziar o coração para enchê-lo de Deus!

É justamente isso o que o Retiro segundo as regras de Santo Inácio alcança em nosso benefício.

Cristo, diante da nossa contemplação maravilhada, passa a ser o nosso modelo, e não apenas o nosso rei; o nosso amigo e não apenas o nosso chefe.

Destarte, adquirimos a segurança inviolável de que temos a Jesus vivo, amoroso, para assim dizer, palpável, ao nosso lado.

Cairão dos nossos olhos, como aos discípulos de Emaús, as sombras que escondem a figura do Mestre.

A técnica de santidade do grande plasmador de homens, que foi o herói de Pamplona, convertido em Caudilho da Cruzada de Deus, consegue uma vitória surpreendente sobre as criaturas vacilantes, infiltrando em seu ânimo o optimismo, a coragem, a generosidade.

Esse meio de erguer para o céu as forças atraídas para a

terra é o segredo da vitória sobre o egoismo, do triunfo sobre as paixões.

Disse o Padre Leonel Franca, um dos exemplos eloquentes do êxito educacional da escola de Santo Inácio, que é próprio da paixão humana *racionalizar-se,* isto é, buscar motivos de ordem intelectual que legitimem os seus desregramentos.

Assim os desvios imorais do coração acabam pervertendo a rectidão das inteligências. O erro nasce do vício.

Daí o valor inauferível da tática prodigiosa desse taumaturgo e psicólogo, a quem cabem tantas glórias na florescência das maiores virtudes da vida

No dizer do neto de Renan, tocado pelo dom da misericórdia divina, é preciso cortar as silvas à roda, para que a nossa bela árvore própria possa estender as raizes, alimentar-se de toda a seiva da nossa essência e cobrir com os seus ramos a maior superfície do Globo.

Nisso Santo Inácio teve uma perícia especial, podando os galhos secos ou inúteis, arrancando as parasitas, no jardim do nosso foro interior.

Psichari revela bem conhecer as necessidades do nosso eu, quando o terreno é estéril e sáfaro, nada produzindo, nem flores nem frutos

Como invejo o homem que tem fé! exclama Claudel, na angústia da sua impotência de sentir alegria sem Deus.

Sofria o terror dos mistérios, mas, como Pascal, — verificou, por experiência vivida, que sem eles o homem se torna, ainda, muito mais misterioso.

Na disciplina espiritual de Santo Inácio, conforme o pensamento de um príncipe no reino das ideias, se o homem souber pôr Deus em tudo o que faz, encontrá-lo-á em tudo o que lhe sucede...

Note-se que para ser legítimo cristão não é preciso renunciar a ser homem. As qualidades másculas do caráter são exigidas para aquele que segue o caminho traçado, com mão de mestre, pelo extraordinário reivindicador do homem católico, isto é, do homem integral, de que fala Leonardo Coimbra, ho-

mem da natureza e da graça, do corpo e do espírito, do inteligível e do sensível.

De facto, segundo o conceito de Karl Adam, o Catolicismo, em sua essência, corresponde, completamente e fortemente, a todos os anseios da nossa alma.

Disse muito bem Sebatier: — Sou religioso porque sou homem.

É este o Catolicismo de Santo Inácio, a nos ensinar que "a vida criada, sem norte, perde a razão suprema de ser vivida".

O homem aspira a fazer de deus, disse Blondel; ser deus sem Deus e contra Deus, ser deus por Deus e com Deus — eis o dilema!

E 'por isso que afirmou Leibniz: — Pensando em nós, somos obrigados a pensar em Deus.

Essas verdades de tal modo se impõem à razão que por elas chegamos ao conhecimento real de nós mesmos.

E' esse o fim do trabalho de Santo Inácio, ao estruturar um compêndio que nos afeiçoasse aos moldes em que fomos traçados para o nosso destino imortal.

Os Exercícios Espirituais, no curso das idades, hão realizado as mais admiráveis transformações, como poder de persuasão dominadora.

Nota Fulöp-Miller que, em verdade, não há na literatura católica outra obra que se compare à influência histórica destas páginas de profunda fascinação.

A sua expansão conquistadora verificou-se, admite aquele autor, rápida e decisivamente, em toda a Igreja Católica.

Não sòmente os Jesuítas, mas também numerosos padres seculares, príncipes e doutores da Fé, sábios e leigos, nas diversas classes sociais, fizeram esses Retiros, que exerceram sempre o mais intenso e salutar influxo sobre toda a espécie de indivíduos

Céticos reencontraram neles a fé; mundanos entregues aos prazeres, sábios famosos e personalidades insignes foram levados à conversão.

Temos aí um testemunho insuspeito.

Também o protestante Henrique Boehmer, colocando-se no seu ponto de vista, chama os Exercícios Espirituais — "livro fatídico da sorte, livro que marcou novo destino à Humanidade".

Como observa Leo Kohler, quantos homens, levados pelo grande louvor que se dispensa ao livrinho imperecível, e sedentos de progresso na vida espiritual, o tomaram na mão e, não encontrando ali mais que um conjunto de esboços, áridos esquemas de meditação e umas tantas séries de regras, decepcionados o puseram de lado.

"Então seria este — dizem de si para si — o célebre livro de Santo Inácio de Loiola, o livro de fama mundial, a que se atribuem tão maravilhosos efeitos?"

E estabelecem o contraste com a Imitação de Cristo, onde se revela ao leitor um coração humano, uma linguagem inspirada por Deus, cheia de conselhos e consolações para as lutas da vida, com luzes e soluções para as dúvidas e circunstancias críticas de cada dia.

Encontramos, alí, retratada no autor, uma alma que lutou e que se conhece bem a si mesma.

Parece até que escreveu, exactamente, para as necessidades psiquicas do piedoso leitor.

Quantas palavras de conforto, quantos impulsos e estímulos, quanta compreensão alí achamos!

Nada disso se descobre nos Exercícios Espirituais. A linguagem não é elevada nem cheia de unção. Verdades simples, de forma mais simples ainda!"

Estas observações servem para nos revelar o segredo daquele volume pequenino, mas onde crepita o braseiro ardente do amor de Deus.

Santo Inácio, no comentário expressivo do Padre Laínez, era homem de poucas verdades. Ao que acrescentou o Padre Hohler, mas homem de grandes verdades.

A nenhum mestre da vida espiritual, asseverou o padre Astrain, pode aplicar-se, com mais razão que a Santo Inácio, a teoria de São Tomás de Aquino, segundo a qual os verdadeiros génios têm poucas ideias, mas ideias prodigiosas e fecundas.

Neste ponto "nenhum mestre o iguala nem de longe", pois soube resumir, numa síntese incomparável, os princípios indispensáveis à santidade

O Santo Padre Pio XI, de inesquecível e querida memória, denominou os "Exercícios Espirituais" — arma poderosa para todos os tempos.

E' que nesse misterioso livrinho, geralmente considerado manual precioso para alcançar sólida vida cristã, está depositada, embora sem alusões, como adverte o Padre Ernesto Bominghaus, uma parte da vida do autor, pintada por mão perita, de conhecedor e guia experimentado de almas.

As longas vigílias desse arguto e lúcido estudioso do mundo das consciências deram-lhe o poder de conhecimento intuitivo das emoções mais recônditas e mais íntimas da natureza humana, facilitando a tarefa de abrir clareiras nas almas para o infinito das suas aspirações !!

Deus fez todas as coisas para o homem, mas fez o homem só para si — disse Santo Agostinho.

Torna-se necessário que a criatura reconheça a liberalidade do Senhor e creia em Deus para que possa crer nas coisas, como sugere François Mauriac.

E' em vão que se apela para outra salvação a não ser a da Verdade.

A' Filosofia só resta o caminho do desespero, se não encontrar as suas soluções na Religião, adverte-nos Pio XII. Tem razão Francis Thompson em reconhecer: Diz Deus aos homens em nossos dias: — "Todas as coisas te traem, porque tu me traíste!"

Para que o mundo volte à paz, é mister que se reintegre na perfeita ordem cristã.

Sem preparar o indivíduo para a sua missão na vida, será impossível melhorar as condições da crise social contemporânea.

E' por isso que o método dos Exercícios Espirituais projecta tão sensíveis repercussões, não só na pessoa, mas ainda no meio onde ela atúa.

Na família, sociedade primária, formada pelos pais e pelos

filhos, nota-se natural reflexo, no aperfeiçoamento de cada um dos seus membros.

Os efeitos do Retiro revelam-se no domínio sobre si mesmo.

Desde que os membros da comunidade doméstica se reajustem, segundo a lei do amor, tudo se harmoniza no lar, numa atmosfera de cordialidade e de compreensão.

Organizar as relações humanas sobre os destroços da ideia de Deus, na base materialista da negação da imortalidade dalma e da vida futura, é criar um ambiente de lutas, como o das feras nas cavernas, onde, de facto, o homem é o lobo do homem...

Por esta razão, os socialistas ateus se tomam de raiva, ante a seu completo fracasso, impotentes em face do desastre do seu sistema.

O ódio nada constrói. Representa um grito de rebelião, um apelo para que seja demolido o patrimonio de vinte séculos de progresso.

A iniciativa inaciana opõe a essa sêde de maldade e de obstrução do Bem a norma edificante do dever, com a consolação mais sólida que pode existir — a consolação de agir segundo a palavra de Deus.

A consciência—disse alguem—avisa-nos como amiga, antes de nos julgar como juiz.

O fim da vida, na observação exacta do Cardeal Cerejeira, não é simplesmente viver, mas imolá-la a alguma coisa que é mais que ela mesma. E toda a vida do homem implica, no pensamento de um sociólogo moderno, um ato de fé.

Viver como homem, já reconhecia Kant, é proceder de sorte que a nossa conduta tenha valor universal.

Nada tanto enaltece o critério das ações humanas como o processo da educação espiritual de Santo Inácio.

A finalidade dos Exercícios, de tão exímio director de almas, é mostrar ao homem, que deseja encontrar a Deus, o caminho certo que a Ele conduz.

Deus é tudo, o homem é nada... Diante dessa realidade, o panorama interior se ilumina e as coisas se enxergam à luz da suprema Verdade.

A criatura reconhece, racional e alegremente, o seu fim sublime, na peregrinação da terra.

Sua vida deve ser, na lógica do sistema, um contínuo louvor da Divina Majestade.

Tratará com Deus em profunda reverência e confiança ilimitada, cumprindo em tudo a sua santíssima e adorável vontade.

Numa palavra: — Será a alegria de seu Deus!

Temos a felicidade de ser cirstãos! A inexorável, ainda que misteriosa claridade do Dogma, é, como diz em "Ciencia y Fé", no seu recente artigo — "O absoluto do Cristianismo" — o Padre Augusto Brunner, a expressão própria e a consequência da altura imensurável da ideia divina, o indício e o sinal que distingue a Religião Católica de todas as demais religiões.

Pela ideia divina do Cristianismo, o homem se situa sobre o fundamento granítico e inabalável da realidade.

E' ele pessoalmente responsável ante o seu Deus pessoal, amorável e justo.

No seu empenho de aperfeiçoar-se, não se julga abandonado, senão conduzido com segurança á meta tão desejada.

Sente-se, pela primeira vez, verdadeiro ser humano. E este ser humano ,antes fatalmente degradado, se ha investido numa dignidade nem sonhada, a dignidade de ser filho de Deus e herdeiro do Céu!

Eis a grandeza e a beleza de nossa Fé, que Santo Inácio, génio de clarividência inaudita, exalça na sua providencial escola de amor divino.

Nela se prepara, para o Reino de Cristo, o escol entre os luminares da sociedade católica em nossos dias.

É nesta forja apostólica que se fundem santos e heróis, aqueles que aprendem a ver, no expressivo anelo de Joana D'Arc, dentro do peito de cada um de nossos semelhantes, uma alma a conquistar para o Coração de Deus !